



16º

COLÓQUIO  
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE  
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

## TRAJE EM TRÂNSITO: A INDUMENTÁRIA DA ARTISTA VIOLETA PARRA

*Costume in Transit: Violeta artist Parra's Garments*

Sacramento, Yasmin G; Mestranda; Universidade Federal da  
Bahia, yasmin.ufba1@gmail.com<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente artigo discorre sobre o projeto de pesquisa: Traje em Trânsito: A indumentária da artista Violeta Parra. O objetivo geral da pesquisa é investigar a vestimenta de Parra. Dessa forma, pretende-se analisar Violeta em relação ao seu percurso biográfico e artístico sobre uma perspectiva da sua vestimenta, refletindo de que forma o traje o qual utilizava contribuiu para propagação da sua cultura.

**Palavras chave:** Violeta Parra; Cultura; Vestimenta.

**Abstract:** This article discusses the research project: Traje em Trânsito: The costume of artist Violeta Parra. The general objective of the research is to investigate Parra's clothing. Thus, it is intended to analyze Violeta in relation to her biographical and artistic path from a perspective of her clothing, reflecting on how the costume she wore contributed to the propagation of her culture.


**Keywords:** Violeta Parra; Culture; Clothing.

### Introdução

O presente estudo analisará a vestimenta da artista chilena Violeta Parra, uma pesquisadora da tradição popular de seu país, a primeira mulher latino-americana a expor suas obras que retratavam sua cultura, no Museu do Louvre em Paris. Escreveu livros sobre arte popular, fundou o *Museo do Folclore em Concepción*, no Chile. Participou de renomados eventos artísticos nacionais e internacionais, levando a arte popular para todos os cantos do Chile e também da Europa, e literalmente em todos os espaços que percorreu ela estava vestida com a sua cultura, representando em seus trajes as tradições do seu povo. A partir da análise da indumentária de Parra, pretende-se identificar de que forma

---

<sup>1</sup> Atriz, Diretora Teatral e Realizadora Audiovisual. Mestranda pelo Programa Multidisciplinar de Pós-graduação em Cultura e Sociedade da UFBA, formada em Artes Cênicas com habilitação em Direção Teatral pela Escola de Teatro da UFBA.





16º

COLÓQUIO  
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE  
DE 09/09 A 13/10 DE 2021


suas vestimentas puderam afirmar e propagar a sua cultura, enquanto mulher, artista latino americana de origem indígena, partindo de sua trajetória de vida e artística.

Nesse contexto, para produzir esse estudo, em relação aos objetivos serão utilizados a pesquisa bibliográfica/documental e etnográfica, deste modo, será realizado uma síntese da biografia de Parra dialogando com a sua trajetória artística e profissional, serão verificadas as vestimentas da artista a partir da análise do acervo de vídeos e fotografias do Museu Violeta Parra, e também, como se desenvolveu a relação da sua vestimenta, a referência cultural rural chilena e a tradição indígena *mapuche* e será proposto um diálogo sobre os vínculos entre a obra artística de Violeta Parra e suas vestimentas, assim como, a potência criativa da artista na confecção de seus bordados e a sua própria indumentária.

Com relação aos autores, para fundamentar a pesquisa considera-se indispensável apresentar referências teóricas sobre cultura e moda: Malcolm Barnard – Moda e comunicação (2003) Roland Barthes - O sistema da moda (1967) e estudos da pesquisadora Renata Pitombo, além disso, compreendendo as origens de Parra, com a finalidade de discutir o contexto que a artista está inserida como sujeito subalterno e sobre uma perspectiva feminista , é pertinente buscar autoras como Gayatri Spivak (2010) Gloria Alzaldúa (200) e Maria Lugones (2014).

### **Violeta Parra**

Violeta Del Carmen Parra Sandoval, nasceu em San Carlos no interior do Chile, no dia 4 de outubro de 1917 e faleceu dia 5 de fevereiro de 1967, é mais conhecida como Violeta Parra, tocava violão desde os nove anos, foi uma compositora, cantora, artista plástica e ceramista, teve uma infância pobre, filha de Nicanor Parra e Clarisa Sandoval com família numerosa, de nove irmãos e meios-irmãos do primeiro casamento da mãe. O pai faleceu quando Violeta tinha dez anos, ele era professor e tocava violão, sendo assim, os primeiros contatos com a música ocorreram no ambiente familiar, pois o pai já havia





16º

COLÓQUIO  
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021


essa relação com a música e sua mãe gostava de cantar e era admiradora da música folclórica chilena.

No entanto, a artista estudou música praticamente sozinha, se tornando autodidata, desde pequena se apresentava com os irmãos nas ruas, nos bares, nas festas, nos circos e outros lugares, na localidade onde morava e nos arredores, para ganhar algum dinheiro, nessa perspectiva, aos poucos se tornou conhecida em seu país e convidada a se apresentar na Europa em diversos países, desta maneira, ela tornou-se umas das mais importantes referências da música no Chile, em especial entre os anos 1950 e 1980. Suas realizações foram a base para o desenvolvimento de um vibrante movimento estético musical e político chamado Nueva Canción Chilena, nas décadas de 1960-1970, com base nas culturas populares tradicionais e no ativismo político de esquerda.

Dentro dessa ótica, contribui sobremaneira com a circulação da canção popular chilena e latino-americana, abordando conteúdo social e revolucionário, que falavam de guerra, injustiça, pobreza, dor da mulher e do trabalhador. Através de suas obras expressou seus sentimentos e denunciou as injustiças do seu país, colaborando para a difusão da identidade latino-americana no meio internacional, além de valorizar a figura feminina com toda sua grandiosidade.

“Por meio da celebração da vida fez arte do e para o povo, ‘ensinando’ ao povo latino-americano e ao chileno suas raízes, folclore e história cultural” (FARIAS, 2007, p. 108). Nesse contexto, segundo palavras do poeta Pablo Neruda e de Nicanor Parra, irmão mais velho de Violeta e um dos maiores poetas chilenos na contra capa do livro *Décimas*, autobiografía en verso, (1999.) de Violeta Parra ressaltam:

Violeta Parra es un caso singularísimo en la creación artística chilena y latinoamericana. Compositora, cantante y poeta ella misma, pero además, pintora, bordadora, ceramista e investigadora del folclore, llevó a cabo, junto a Atahualpa Yupanqui, la renovación de la canción popular. Con ellos desaparece el pintoresquismo fácil, el melodramatismo vacío y las visiones estereotipadas de América Latina. Sin embargo, fue necesario que viajara al extranjero y trajinara allí su identidad para que su nombre obtuviera el reconocimiento que hoy merece.





16º

COLÓQUIO  
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE  
DE 09/09 A 13/10 DE 2021


Desse modo, Violeta teve que deixar seu país em busca de propagar sua cultura e essa decisão não foi fácil naquele contexto, em relação a uma sociedade patriarcal, na qual impõe que o papel da mulher é permanecer em casa e cuidar dos filhos e do marido, principalmente no contexto que a artista estava inserida de mulher do campo, os costumes e tradições de seu país colaboravam para que Violeta permanecesse em seu país, cuidando da sua casa e dos filhos.

### **Perspectiva feminista na vida da artista**

De acordo com a visão patriarcal tradicional, a mulher está destinada, ou esteve durante muito tempo a pertencer ao ambiente doméstico e a cuidar da família. Seguindo essa lógica, a vida doméstica comportaria as artes apenas como uma forma de distração e não como uma profunda forma de manifestação artística, o que só caberia aos homens. Nessa lógica, Violeta e sua arte questionam todas essas ideais construídas historicamente e apresentam a mulher como sujeito capaz de transformar a realidade.

Nesse aspecto, Parra tinha plena consciência do seu fazer artístico e do compromisso social que a sua arte exercia denunciando as injustiças do seu povo, valorizando as raízes indígenas de seus ancestrais. Desta maneira, Violeta transgride os estereótipos femininos da tradição ocidental eurocêntrica da mulher que borda como ato ingênuo e imposto, símbolo de feminilidade e submissão ao modelo patriarcal, nesse viés, a artista borda sua história e a história de injustiças do seu país, por meio da sua arte, resiste aos discursos e às práticas de poder da cultura hegemônica, imposta e controlada pelos padrões de masculinidade, denunciando as injustiças que são produzidas dentro de uma sociedade patriarcal e machista.

Frisa-se que além de seus bordados a sua vestimenta, ou seja, a maneira de se vestir era como se fosse uma extensão da sua obra, pois a maneira de se apresentar quebrava diversos estereótipos, não seguia uma padrão de beleza estipulado pelas mídias, não usava maquiagem e não deixou de usar suas roupas de mulher do campo, e seus adereços indígenas, seus vestidos muitas vezes eram costurados por sua mãe ou pela





16º

COLÓQUIO  
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

própria artística, constituindo assim um traje popular, mesmo em momentos importantes da sua trajetória como entrevistas na Europa para diversos programas como destacam as citações a seguir:


*Vestida con un traje hecho por su madre, con pedazos de géneros de múltiples colores, recibió a Madelaine Romain para una entrevista documental que, con una duración de veinte minutos, transmitió la televisión suiza. En un francés simple, fluido y musical, Violeta contó de sus orígenes, de la imposibilidad de explicar su obra, que la razón de hacer todo eso provenía solamente de los sentimientos, de la sensibilidad. “Todo el mundo puede inventar, no es mi especialidad”, respondía con seguridad, aunque con cierta timidez, convencida de que lo que hacía nacía de la necesidad de comunicarse. Y que finalmente, los cuadros, sus composiciones, eran la manera de no quedarse con los brazos cruzados... (SÁEZ, 1999, p. 141)*

*Violeta apareció con su pelo largo y enmarañado y la sencillez de su vestuario. Sin una gota de maquillaje, por supuesto. Con un estudiado temor a las cámaras y aparentando ingenuidad, respondió directamente a todas las preguntas deslizándose ironías, sin detenerse en concesiones, planteando sus verdades. “Nunca tuve miedo de sentarme en el banquillo. En este mundo de pecadores todos debemos sentarnos un segundito en el banquillo de la conciencia. De todos modos creo que Negro en el Blanco es una maravillosa treta para hacer pisar el palito a los incautos y como yo no estoy ajena a ellos, me sometí tranquila”. Declaro después de su aparición. (SÁEZ, 1999, p. 153).*

## **Vestimenta**

Deste modo, ao considerarmos as vestimentas como formas de linguagem entendemos que a escolha e relação dos materiais estão intrinsecamente vinculadas ao sujeito, que se apropria dos tecidos, texturas e cores e prepara um conjunto de símbolos que quando dispostos conforme suas orientações e usos, garantem uma imagem estética apropriada à intenção de sua mensagem.

Nesse viés, quando se fala em traje popular, não se refere somente às roupas que as pessoas usam no cotidiano, mas no papel que estas roupas assumem dentro de um contexto cultural. Ali o traje passa a ter um significado específico e que muitas vezes permanece por gerações. Além disso, a artista não se prendia a padrões estéticos de





16º

COLÓQUIO  
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE  
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

beleza, ela manteve sua indumentária a mesma desde o início da sua carreira, quando era pouco conhecida até chegar nos palcos internacionais, preservando seu estilo.


Portanto, o vestuário é mais do que uma segunda pele, mais do que um objeto para cobrir o corpo e aquecê-lo. É um elemento de construção da identidade do sujeito e de seu status. “O traje constitui-se no modo pessoal, como um usuário adota a indumentária que lhe é proposta por seu grupo. [...] A indumentária é propriamente dito, o objeto da pesquisa sociológica ou Histórica” (BARTHES, 2005, p.270)

Em consonância com esses fatos, destaca-se que durante sua estadia na Europa, a artista teve residência fixa em Paris, é observado que Parra não abdicou de utilizar seus trajes típicos chileno de mulher do campo, a exemplo de seus vestidos com estampas florais, além de agregar a sua indumentária elementos da sua cultura indígena de sua região quanto os acessórios, como também o penteado.

Mas vale a pena ressaltar, que moda e indumentária não são usadas apenas para indicar ou fazer referência a posições sociais e culturais, mas para construir e marcar, em primeiro lugar, aquela realidade social e cultural. O que se está afirmando, “é que através da moda e da indumentária é que nos constituímos como seres sociais e culturais” (BARNARD, 2003, p. 64).

Levando-se em consideração o pensamento de Barnard, que aponta que através do que vestimos apresentamos a nossa posição social e cultural, ou seja, que o ato de vestir-se é também um ato de significação, o vestuário assume papéis diversos que auxiliam o homem a comunicar-se, visto que o ato de vestir é antes de tudo um ato de comunicar-se, de expressar valores, gostos pessoais, identidades e grupos de pertença. Assim a moda, a indumentária, o traje popular e o figurino, que se mostram presentes nas atividades humanas, são uma extensão do corpo e auxiliam o sujeito na construção das relações sociais.

Diante disso, segundo a autora Pitombo (2010), o que se constata, em última instância, é que a moda é concebida como modo de vida e é sobretudo esta percepção que possibilita a união entre moda e cultura. A própria compreensão da moda enquanto





16º

COLÓQUIO  
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE  
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

fenômeno cultural só foi possível a partir do momento em que a própria noção de cultura incorporou a ideia de modo de vida.


Pitombo, aponta que para Barnard (1993) ao desenvolver a ideia de que moda e indumentária são meios de comunicação e fenômenos culturais, o argumento de que Moda e Indumentária são fenômenos culturais no sentido de que a cultura pode ser entendida como um sistema de significados, como formas pelas quais as experiências, os valores e as crenças de uma sociedade se comunicam através de atividades, artefatos e instituições.

No entanto, como pontua Pitombo nem sempre se pensou cultura a partir desta perspectiva, como observa Barnard, desta maneira, traz a raiz etimológica da palavra cultura que deriva da palavra latina *colere*, que significa habitar, cultivar, proteger e honrar com adoração. E apresenta que cultivo e cuidado são as ideias originais associadas à palavra cultura.

Portanto, a cultura como modo de vida, pode se relacionar com a moda, pois ela é um meio de vida, de viver e se expressar, além disso, o ato de se vestir está relacionado ao ato de se cuidar, em vista disso, podemos associar o conceito apresentado de cultura que antigamente foi identificado como oriunda do ato de cultivo a terra, ou seja, cuidado. Nesse sentido, a moda, e a vestimenta são certamente cultura, pois com afirma Pitombo (2010) “A cultura é o sistema significante através do qual uma ordem social é comunicada, reproduzida, experimentada e explorada. A moda e a indumentária são algumas das maneiras pelas quais a ordem social é experimentada, explorada, comunicada e reproduzida”.

### **Considerações Finais**

Nesse aspecto, a artista Violeta Parra, através de sua vestimenta, se constituiu como um ser social e cultural, e sua maneira de vestir pode ser vista como uma forma de propagar também sua cultura e suas raízes indígenas. Deste modo, Violeta manteve seu





16º

COLÓQUIO  
DE MODA


EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

estilo simples de se vestir, apresentando através de suas roupas uma carga simbólica repleta de elementos culturais de seu país durante toda sua trajetória de vida e artística.

Desta maneira, suas roupas eram simples, típicos de mulheres camponesas, quando criança eram costuradas por sua mãe, e depois pela própria artista que aprendeu com a mesma, algo da cultura do povo indígena *Mapuche*, é tradicional que os pais e avós sejam os responsáveis por transmitir seus conhecimentos aos mais jovens desde muito cedo. O traje era caracterizado por um vestido, com saia longa com caimento após os joelhos, estampas florais, e estampas coloridas remendadas e faixa na cintura, além disso, a artista incorporava em sua vestimenta elementos da cultura indígena mapuche, como adereços tais como: aventais, faixas na cabeça e o tradicional poncho que é utilizado como proteção contra o frio.

Desta forma, o vestuário é também uma fonte de pesquisa, pois é através dele que o sujeito se constrói e revela parte de sua cultura, e assim, Parra apresenta uma forte identidade visual e conseguia se comunicar por meio de seu vestuário. Nesse sentido, as roupas permitem a formação de uma linguagem não verbal e quando analisamos o corpo vestido encontramos discursos pessoais. Ao pensarmos nas roupas, normalmente a primeira ideia que surge faz referência a moda, entretanto, o vestuário possui usos diversos. Ao se pensar a roupa como documento, deve-se atentar para os diversos papéis que ela assume na sociedade e a sua carga simbólica, bem como os elementos culturais que apresenta.







16º

COLÓQUIO  
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE  
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

## Referências

BARNARD, Malcolm. **Moda e comunicação**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

BARTHES, Roland. **Inéditos**. Vol 3. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FARIAS, Maria de Lourdes Souza. Violeta Parra: **Identidade Cultural Latino-Americana Moderna. Criciúma**. Ed: Autor, 2007.

PITOMBO, Renata. **Iara – Revista de Moda, Cultura e Arte** - São Paulo – V.3 N°3 dez. 2010 – Dossiê.

SÁEZ, Fernando. **La vida intranquila: Violeta Parra – biografia esencial**. Santiago de Chile: Editorial Sudamericana, 1999.

